



H0953

A REVOLTA DOS CIPAIS E O COLONIALISMO BRITÂNICO NA ÍNDIA

Paula Mazzaro Pavan (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Essa pesquisa se iniciou na análise de artigos escritos por Marx e Engels na década de 1850 e publicados no jornal New-York Daily Tribune, que dizem respeito à presença da Companhia das Índias Orientais (CIO) no território indiano, as intenções e justificativas inglesas para tal e discutem o futuro do domínio britânico na Índia, além de mostrar a visão dos autores sobre a organização da sociedade indiana. Esse assunto gerou vários debates na época e, para compreender alguns deles, passamos a usar também o jornal liberal de Londres, The Daily News como fonte da pesquisa. Os anos de 1857-1858 foram marcantes nesse contexto, porque foi quando ocorreu a Revolta dos Cipaios na Índia. Os cipaiais eram soldados nativos do exército inglês na Índia, responsáveis pela desocupação de terras pelas comunidades locais em favor da CIO. O estopim da revolta foi o fato de os cartuchos de armas de fogo, os quais os soldados deveriam morder, serem engraxados com gordura de vaca e de porco. Para hindus e muçulmanos, essa ação era inaceitável. Parte importante da historiografia nacionalista indiana considera a revolta a primeira guerra de independência indiana, sendo causada inicialmente por uma questão religiosa, mas tomando teor libertário; enquanto algumas vertentes historiográficas recusam o significado nacional do evento. Porém, não se pode negar que esse acontecimento transformou a relação entre ingleses e indianos, já que, após ele, a Coroa britânica substituiu a administração da CIO pela instituição do Vice-Reinado britânico na Índia.

Índia - Colonialismo - Trabalho militar